

Filosofia da História Viriato Soromenho-Marques

Disciplina Filosofia da História

Ano letivo 2022-2023, Segundo Semestre

Horário

Terça-feira, 12 30-15 00h, Sala 244 A.

Sexta-feira, 14 00-15 30h, Sala 244 A.

Tendo em vista o calendário, e caso não ocorram factores perturbadores, estima-se que a UC contará um total de 27 aulas (54h letivas).

A primeira aula será no dia 24 de janeiro e a última no dia 5 de maio de 2023.

Tema Geral

Pensar a História entre o advento da Modernidade e a crise do Antropoceno

Resumo

O objectivo central desta disciplina consiste no articular de um percurso panorâmico e crítico sobre as grandes linhas de força das filosofias contemporâneas da História, desde o século das Luzes às diferentes representações de decadência e colapso, inerentes à época da crise global do ambiente e do clima em que a nossa civilização se encontra mergulhada.

A disciplina pretende fornecer aos discentes os instrumentos categoriais que identificam as diferentes modalidades de reflexão filosófica sobre a história. Será analisado o lugar central das ideias de finalidade, progresso, decadência, colapso, singularidade, bem como os diferentes níveis de sujeitos históricos: a ideia, a razão, o direito, a moralidade, a luta económica e social, as utopias tecnológicas, o ambiente, na dupla dimensão de abertura e limite.

A bibliografia fornecida é deliberadamente muito mais ampla do que os temas possíveis de serem abordados num semestre. O objectivo é o de fornecer um horizonte panorâmico, estimulando os percursos de pesquisa individual dos estudantes. De entre os autores que iremos estudar nas aulas, destaque, entre outros: Francis Fukuyama, Paul Crutzen, Walter Benjamin, Hannah Arendt, Kant, Herder, Condorcet, Hegel, Eugène Huzar, Marx, Nietzsche, Antero de Quental, Spengler, Bertrand Russell.

1) Introdução geral. A Génese da Filosofia da História a partir da crise da metafísica ocidental em torno dos debates sobre a teodiceia e o terramoto de Lisboa.

Textos:

- 1. Blaise Pascal, “Préface sur le Traité du Vide” [1647], *Oeuvres Complètes*, Paris, Seuil, 1980, pp. 230-232 (texto 39).**

Filosofia da História Viriato Soromenho-Marques

2. Leibniz, *Essais de Théodicée, Die philosophischen Schriften* (reimpressão da edição de Berlim – 1875), ed. C.J. Gerhardt, Hildesheim/New York, George Olms, 1975, volume VI.
3. Voltaire, “Poème sur le désastre de Lisbonne”, *Mélanges*, Paris, Gallimard, 1961, pp. 301-309.
4. Voltaire, *Candide ou l’optimisme, Romans et Contes*, Paris, Garnier, 1960, pp. 137-221.
5. J.-J. Rousseau, “Lettre de J.J. Rousseau a M. de Voltaire”, *Oeuvres Complètes*, ed. B. Gagnebin e M. Raymond, Paris, Gallimard, vol. IV, pp. 1059-1075.
6. **J.-J. Rousseau Discours Inégalité 1755 (texto 40).**
7. VS-M, “Da crise da Teodiceia à Filosofia da História”, *Razão e Progresso na Filosofia de Kant*, Lisboa, Edições Colibri, 1998, pp. 147-360.

2) A eclosão do pensamento utópico na alvorada e consolidação da modernidade. Da ética à técnica: Thomas Hobbes, Tommaso Campanella e Francis Bacon.

Textos:

1. Thomas More, *Utopia [1516]*, Introduction by Richard Marius, Dent: London and Melbourne, Everyman’s Library, 1988.
2. Francis Bacon, *New Atlantis and the Great Instauration*, ed. Jerry Weinberger, Arlington Heights, Illinois, Harlan Davidson Inc., 1989.
3. Tommaso Campanella, *A Cidade do Sol*, tradução do italiano por Álvaro Ribeiro, Lisboa, Guimarães Editores, 1966, 160 pp.
4. VS-M, “Devorar o nosso futuro”, *Ler*, n.º 48, Inverno 2000, pp. 70-74.
5. Frank E. Manuel e Fritzie P. Manuel, *Utopian Thought in the Western World*, Oxford, Basil Blackwell, 1979.

3) Filosofias da História na Era das Luzes. Visões, limites e críticas do progresso. Herder, Kant, Condorcet, Hegel.

Textos:

1. Herder, *Também uma Filosofia da História para a Formação da Humanidade [1774]*, tradução, notas e posfácio de José M. Justo, Lisboa, Edições Antígona, 1995 [**Recomenda-se a leitura dos textos seleccionados na obra de Patrick Gardiner (1974), pp. 41-59] (texto 36)**. Patrick Gardiner, *Teorias da História*, tradução e prefácio de Vítor Matos e Sá, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1974
2. **Kant, *Idee zu einer allgemeinen Geschichte in weltbürgerlicher Absicht* (Ak. Vol VIII). Tradução portuguesa: Patrick Gardiner (1974), pp. 27-41 (texto 35).**
3. **Condorcet, *Esquisse d’un tableau historique des progrès de l’esprit humain*, Paris, Vrin, 1970. Ver Patrick Gardiner (1974), pp. 60-70 (texto 42).**
4. **G.W.F. Hegel (Patrick Gardiner, pp.73-88), texto 34.**

4) Progresso, ciência, emancipação social e niilismo nos séculos XIX e XX. O alerta para a perda da dimensão individual e a fragilidade da Natureza. Auguste Comte, Marx, Nietzsche, e H.D. Thoreau.

Textos:

1. **Auguste Comte, Reorganizar a Sociedade, prefácio e tradução de Álvaro Ribeiro, Lisboa, Guimarães, 1977. Ver Patrick Gardiner (1974), pp. 88-103 (texto 31).**
2. Karl Marx, “Prefácio «Para a Crítica da Economia Política»”, tradução de José Barata-Moura *et alia*, *Marx-Engels Obras Escolhidas em três Tomos*, Lisboa, Edições Avante, 1982, vol. I, pp. 529-533. **Ver também Patrick Gardiner (1974), pp. 153-169 (texto 30).**
3. Friedrich Engels, “Karl Marx «Para a Crítica da Economia Política””, tradução de José Barata-Moura *et alia*, *Marx-Engels Obras Escolhidas em três Tomos*, Lisboa, Edições Avante, 1982, vol. I, pp. 534-543.
4. **Marx e Engels, Manifesto do Partido Comunista, 1848, Avante (Texto 135)**
5. **Friedrich Nietzsche, “Da Utilidade e dos Inconvenientes da História para a Vida”, *Considerações Intempestivas*, tradução de Lemos de Azevedo, Lisboa, Editorial Presença, 1976, pp. 101-210 (texto 38).**
6. Henry David Thoreau, *Walden ou a Vida nos Bosques*, tradução Astrid Cabral, Lisboa, Antígona, 2009.
7. **Luxemburg, Rosa, *The Russian Revolution*, 1918. <https://www.marxists.org/archive/luxemburg/1918/russian-revolution/ch08.htm> (texto 140),**
8. **Benjamin, Walter, “Sobre o conceito de História”, *Obras escolhidas. Vol. 1. Magia e técnica, arte e política. Ensaios sobre literatura e história da cultura*. Prefácio de Jeanne Marie Gagnebin. São Paulo: Brasiliense, 1987, pp. 222-232 (texto 141).**
9. **Lynn White jr., "The Historical Roots of our Ecological Crisis", *Science*, nº 155, 1967, pp. 1203-1207 (texto 74).**
10. Aldo Leopold, “The Land Ethic”, *A Sand County Almanac* [1949], Oxford, Oxford University Press, Inc., 1977, pp. 201-226.
11. **Francis Fukuyama, “The End of History?”, *The National Interest*, Summer 1989 (texto 148).**
https://www.embl.de/aboutus/science_society/discussion/discussion_2006/ref1-22june06.pdf
12. Ulrich Beck, “Politics of Risk Society”, *The Politics of Risk Society*, Jane Franklin (ed.), Cambridge, Polity Press/IPPR, 1998, pp. 9-22.
13. Hermínio Martins, “Tecnologia, Modernidade e Política”, *Hegel, Texas – e outros ensaios de teoria social*, Lisboa, Século XXI, pp. 199-245.
14. **Vitorino Nemésio, *Era do Átomo. Crise do Homem, Obras Completas*, Lisboa, INCM, 2003, volume XXII (texto 44).**

5) Hipóteses de decadência. Visões cíclicas da história. Vico, Spengler, Toynbee.

1. Giambattista Vico, *Ciência Nova*, tradução de Jorge Vaz de Carvalho, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2005. [Para as aulas práticas poderão ser usados os excertos da obra acima indicada de Vico presente na seguinte obra: Patrick Gardiner, *Teorias da História*,

Filosofia da História Viriato Soromenho-Marques

- tradução e prefácio de Vítor Matos e Sá, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1974, pp. 11-27].
- Fourier, Charles, *Détérioration matérielle de la planète*, écrit 1820-21, publié après sa mort, en 1847, revue Phalange. <https://www.cairn.info/revue-ecorev-2017-1-page-4.htm>
 - Huzar, Eugène, *La fin du monde par la science*, Paris, Librairie de E. Dentu, 1855. https://fr.wikisource.org/wiki/La_fin_du_monde_par_la_sciences
 - Quental, Antero, *Causas da Decadência dos Povos Peninsulares* (1871). http://www.arqnet.pt/portal/discursos/maio_julho01.html.
 - Oswald Spengler, *Der Untergang des Abendlandes. Umriss einer Morphologie der Weltgeschichte*, Munique, C.H.Beck, 1980. **Ver Patrick Gardiner, pp. 230-244 (texto 43).**
 - Sigmund Freud, *Além do Princípio do Prazer*, in: *Obras Psicológicas de Sigmund Freud*, Livro XVIII (edição brasileira). O texto original alemão é acessível online: *Jenseits des Lustprinzips*, <https://www.projekt-gutenberg.org/freud/jenseits/chap001.html>
 - Carl Schmitt, *Terra e Mar. Breve Reflexão sobre a História Universal* [1942], traduzido do alemão por Alexandre Franco de Sá, introdução de Viriato Soromenho-Marques, Lisboa, Esfera do Caos, 2008.
 - Polanyi, Karl, "Our Obsolete Market Mentality", *Commentary Magazine*, February 1947, p. 109. <https://www.commentarymagazine.com/articles/our-obsolete-market-mentality/>
 - Arnold Toynbee, *A Study on History* e outros textos excertos contidos na obra: Patrick Gardiner, *Teorias da História*, tradução e prefácio de Vítor Matos e Sá, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1974, pp. 244-256.
 - Hannah Arendt, "A Conquista do Espaço e a Dimensão do Homem", *Entre o Passado e o Futuro. Oito Exercícios sobre o Pensamento Político*, tradução de José Miguel Silva, Lisboa, Relógio D'Água, 2006, pp.275-289.
 - Konrad Lorenz, *Os Oito Pecados Mortais da Civilização*, tradução Artur Morão, Lisboa, Litoral Edições, 1992, pp.19-30.
 - VS-M, "Temperança e Crise Global do Ambiente", *Metamorfoses. Entre o Colapso e o Desenvolvimento Sustentável*, Mem Martins, Publicações Europa-América, 2005, pp. 97-107.
 - Le Guin, Ursula K., *The Carrier Bag Theory of Fiction* [1986], Introduced by Donna Haraway, Ignota, 2019 (existe edição portuguesa desta obra: Ursula K. Le Guin, *A Ficção como Cesta e outros Textos*, tradução de Sofia Gonçalves, Lisboa, Dois Dias Edições, 2022.

6) O que resta do progresso na Era da Crise Global do Ambiente e Clima?

Textos:

- Kenneth E. Boulding, "The Economics of Coming Spaceship Earth" [1966], *Toward a Steady-State Economy*, Herman E. Daly (ed.), San Francisco, 1973 (texto 73).**
- Donella H. Meadows et al., *Os Limites do Crescimento*, tradução da CNA, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1973.

Filosofia da História Viriato Soromenho-Marques

3. VS-M, “Economia, Política e Desenvolvimento Sustentável. Os Desafios da Crise Global do Ambiente”, *Educação, Sociedade & Cultura*, n. °21, 2003.
4. Ponting, Clive, *A Green History of the World. The Environment and the Collapse of Great Civilizations*, New York, Penguin Books, 1991.
5. Heilbroner, Robert, *Visions of the Future*, New York and Oxford, Oxford University Press, 1995.
6. Sloterdijk, Peter, *No mesmo Barco. Ensaio sobre a Hiperpolítica*, Lisboa, Edições Século XXI, 1996.
7. Arendt, Hannah, “O Conceito de História”, *Entre o Passado e o Futuro. Oito Exercícios sobre o Pensamento Político*, tradução de José Miguel Silva, Lisboa, Relógio D’Água, 2006, pp. 55-103 (texto 138).
8. Arendt, Hannah, “A Conquista do Espaço e a Dimensão do Homem”, *Entre o Passado e o Futuro. Oito Exercícios sobre o Pensamento Político*, tradução de José Miguel Silva, Lisboa, Relógio D’Água, 2006, pp. 275-289 (texto 139).
9. Michael Boulter, « Humans and the Future », *Extinction. Evolution and the End of Man*, London, Fourth Estate, 2002, pp. 177-193.
10. Edward O. Wilson, *The Future of Life*, London, Little, Brown, 2002, pp. XI-XXIV.
11. Gregory Stock, *Redesigning Humans. Choosing Our Children’s Genes*, Londres, Profile Books, 2002, pp.192-201.
12. VS-M, “Crise Ambiental e Condição Humana”, *Metamorfoses. Entre o Colapso e o Desenvolvimento Sustentável*, Mem Martins, Publicações Europa-América, 2005, pp. 171-181.
13. VS-M, “A bioética na encruzilhada”, *Contributos para a Bioética em Portugal*, ed. João Ribeiro da Silva, António Barbosa e Fernando Martins Vale, Lisboa, Centro de Bioética da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa - Edições Cosmos, 2002, pp. 181-188.
14. Jared Diamond, *Colapso. Como as Sociedades Escolhem o Fracasso ou o Sucesso*, tradução de Alexandre Raposo, Rio de Janeiro, Editora Record, 2007.
15. Soromenho-Marques, V.; Ribeiro, S. (2022), “The paradox of 1945 and the blind faith that technology will save us”, LSE <https://blogs.lse.ac.uk/businessreview/2022/06/08/the-paradox-of-1945-and-the-blind-faith-that-technology-will-save-us/>
16. Steffen and Crutzen, *Anthropocene*, 2007 (8 pp., texto 77).
17. Ray Kurzweil, *Reinventing Humanity*, 2006 (texto 136).
18. [Bostrom, Nick, In The Great Silence There is Great Hope \(2007\) f\(texto 78\).](#)
19. VVAA, *On Singularity*, 2011 (texto 137).

Sobre a Avaliação

A avaliação pretende aferir a capacidade de trabalho e investigação, bem como as competências dos estudantes na identificação crítica de uma problemática e no seu desenvolvimento escrito ou oral.

> Para além da frequência das aulas, cada aluno deverá dedicar à disciplina, um mínimo de 3-4h semanais de forma continuada.

Filosofia da História Viriato Soromenho-Marques

- > A disciplina está organizada de um modo que não permite recuperações de última hora.
- > **Para a avaliação ser possível os alunos têm de cumprir todos os elementos integrantes da avaliação.**
- > **O plágio de autores e textos em qualquer suporte (papel, electrónico, áudio, etc.) equivale a reprovação na disciplina.**

Avaliação: ponderação final Componentes que integram o modelo de avaliação

1. Texto escrito não presencial, a ser definido pelo docente: (20%). Pode ser substituído e/ou complementado por apresentação de texto na aula.
2. Teste escrito presencial: (50%).
3. Diário de Bordo (mínimo 3 elementos) + Assiduidade participativa (30%).

Observações finais

A exposição teórica do docente será apoiada pela projecção e comentário de slides em *PowerPoint*. Os textos de apoio acima mencionados serão a base para apresentações, discussões e trabalhos de grupo. Esta participação activa dos alunos constitui, simultaneamente, um dos elementos fundamentais da dinâmica das aulas e um elemento decisivo da avaliação.

O docente disponibiliza aos alunos atendimento semanal e completa abertura para comunicação electrónica. A bibliografia de trabalho da disciplina, assim como outros elementos de informação fundamentais encontram-se acessíveis no sítio electrónico: www.viriatosoromenho-marques.com.

Os textos que na descrição deste programa terminam com a indicação de um número entre parêntesis, são acessíveis na **Lista de Textos Reservados a Alunos**, presentes no sítio electrónico, acima mencionado, cujo acesso implica um código que será disponibilizado pelo docente.

Seria conveniente, por parte dos discentes, uma capacidade razoável de acesso a textos de língua inglesa e francesa.

22 de dezembro de 2022
Viriato Soromenho-Marques